

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Mocidade Portuguesa

Foi no sábado, num cenário morno de outono velho, que houve festa de promessas firmes na gente menor do Portugal Grande.

No antigo edifício do Quelhas, que foi pousada solarenga de gente de algo, onde funcionou o Liceu de D. Felipa de Lencastre, inaugurou-se a Casa da Mocidade—a Casa Desportiva da M. P..

Higiênicamente repartidos, ali se encontram o ginásio e a piscina. O primeiro é muito amplo, reunindo todos os requisitos para o fim a que se destina. Perto, o balneário, com revestimento de azulejo branco e um vestiário, anexo, sóbrio no seu aspecto limpo.

A piscina, instalada a primôr, dispõe das dimensões requeridas. Pormenor cuidado, água em abundância, tudo convida à natação, que enrije os músculos, e ao banho, que levanta fadigas.

E como melhor preparação da vida desportiva, os rapazes são sujeitos a uma apurada inspecção médica—que estabelecerá a modalidade desportiva a praticar por cada um dêles.

A esgrima, box, carreira de tiro, campos de «walley-ball» e um cinema para filmes culturais e desportivos, completam o recheio da Casa da Mocidade.

Por todo o país os Centros da M. P. reabriram e iniciaram a sua actividade para o novo ano. Em todos eles, na abertura, foi lida a seguinte Mensagem do Comissariado Nacional:

«Caros filiados:

Ao iniciarmos um novo ano de actividades, exorto-vos a que sejais, cada vez com maior firmeza e abnegação, bons portugueses.

No meio de um Mundo ensanguentado, onde a guerra destrói pela metralha e pela fome povos inteiros e devasta todo o produto de séculos de trabalho—casas, monumentos, estradas, fábricas, portos...—Portugal, graças os seus governantes, tem vivido quatro anos em paz e numa relativa abundância que nunca saberemos apreciar e agradecer.

Mas os perigos e os trabalhos, os sofrimentos e as dôres espreitam a Nação.

Para os enfrentar e diminuir juntemo-nos todos como um só homem.

Dê a Mocidade ao País o exemplo de uma absoluta unidade em redor dos Chefes ao serviço incondicional do Interêsse Nacional português.

Prontos para tudo o que seja a bem de Portugal. Dispostos a resistir a tudo o que prejudique a nossa Pátria.

A causa da Mocidade Portuguesa é a causa de Portugal.

Cada filiado da Mocidade deve ser modelo de bons portugueses.

E fique assente isto que tomaremos como lema: «Ser contra a Mocidade Portuguesa é ser contra Portugal».

Agradecimento

José Henrique Nunes viuvo de Rosa da Conceição Gago Nunes e sua familia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que se dignaram, a acompanhar á sua ultima morada, a sua saudosa mulher, mãe e sogra.

“Pola Lei e pola Grei”

Alocução proferida pelo sr. Tenente Antero Nobre no Juramento de Bandeiras do Curso de Sargentos Milicianos

«Pola Lei e pola Grei!»

Nunca, como hoje, a divisa austera e heroica de D. João II, daquele a quem Izabel, a Católica, chamava simples e dignificadamente «O Homem», teve um tão alto significado e uma tão grande actualidade, nem representou uma tão imperiosa, uma tão premente, uma tão avassaladora necessidade. O pelicano real, tirando do próprio peito, a golpes abnegados e sangrentos, o alimento dos seus filhos, tem de ser hoje, mais do que nunca, o exemplo e o símbolo de todas as pátrias que querem manter no mundo o seu lugar independente e livre e digno e honrado e principalmente o desta gloriosa Pátria Portuguesa, sob cujos ombros impende, no presente, a responsabilidade enorme, mas grandiosa, mas magnífica, mas sublime, de um passado esplendoroso e sem igual no tempo e no espaço.

Um pavoroso incêndio devora o Mundo numa rajada apocalíptica, aniquilando implacavelmente os povos e as almas, subvertendo os mais altos e mais dignificantes valores espirituais, destruindo, num vandalismo satânico, os mais belos empreendimentos dos povos, os mais altos espoentes do poder criador do Homem, as mais subidas manifestações da inteligência, do saber e do génio humanos. Numa loucura que toca as raias de todos os paroxismos, está a destruir-se a tiros de canhão e rajadas de metralhadora, o passado, o presente e talvez o futuro do Mundo.

Portugal, a-pesar-de todas as dificuldades, a despeito de todas as provações, embora todas as tristezas que nos enlanceiam no meio dêste Mundo em chamas e graças a Deus e à clarividência e patriotismo dos Chefes que a Divina Providência nos deu nestes momentos de angústia,—Portugal ainda está longe da guerra. As nossas aldeias, as nossas cidades, os nossos campos estão intactos; as nossas almas continuam ao alto, senão nos esplendores da alegria plena, ao menos sem o grilhão do luto nefando; o nosso passado de povo heroico continua inatingido e resplandecendo nos testemunhos espirituais e materiais da sua gloriosa magnificência; o nosso presente está ainda a ser, na beleza transcendente da sua concepção da vida e no ritmo e altura das suas realizações, «aquilo que nós queremos»; o nosso futuro ainda não deixou de ser a esperança forte, a fé profunda e inabalável, a certeza entusiástica posta na nossa Mocidade, que passa «cantando e rindo», querendo e tendo fé, trabalhando e sacrificando-se; erguendo a Pátria nos braços jovens e robustos, como diz o seu hino, «ao alto da vida».

Mas, na cidade universal em chamas, quasi apenas a nossa pequenina casa lusitana está intacta. O incêndio é alteroso, as faúlhas, arrastadas pelo vento de insânia que sopra sobre o mundo, vão ter longe, levando a todos os recantos o seu poder de destruição e de morte. E de um momento para o outro, a despeito de todas as previdências e de todos os esforços uma delas pode cair sobre nós—arrastando-nos para a voragem do cataclismo, destruindo num momento êsse glorioso património de oito séculos que é toda a nossa riqueza e todo o nosso orgulho, aniquilando êste presente digno e magnífico que é

a afirmação do nosso querer e da nossa vitalidade, matando implacavelmente a nossa juventude, que é o nosso sonho, que é a nossa esperança, que é a certeza da continuidade de Portugal pelos séculos além.

E ante esta perspectiva, ante esta possibilidade, ante esta hipótese—a Pátria Portuguesa terá de garantir e defender a sua liberdade, a sua independência, o seu lugar no mundo e a integridade do seu passado, do seu presente e do seu futuro, tirando de si própria, arrancando do seu próprio peito, ainda que com dôr, com sangue, com tristeza e com luto, a força indispensável para se opôr às forças da destruição e da morte. Portugal—todos nós, militares e civis—terá de fazer um dom de si mesmo, desentranhando-se em energias, arrancando dolorosamente do seu corpo aquilo que tem de mais querido, para alimentar a chama sagrada da sua imortalidade—tal como o pelicano real das armas de D. João II, alimentando com a sua própria carne os filhos pequeninos.

«Pola Lei e pola Grei!» Pela Lei de Deus e dos homens que rege o direito à vida dos povos e das nações, que os manda amarem-se uns aos outros e colaborarem na paz e harmonia do mundo e em obediência à lei natural, universal e eterna que obriga todos os seres vivos a lutarem, sacrificarem-se e morrerem pela perpetuidade da sua espécie, que obriga todos os pais a darem a vida pela vida dos seus filhos, que obriga todas as nações a lutarem pela sua imortalidade! Pela Grei—pela grei de onde provimos, coberta de glórias e de fama, generosa doadora da nossa própria vida e de tudo o que de belo podemos hoje usufruir, constituída pelos nossos avós que nos enchem de orgulho e cuja saúde nos faz marejar os olhos de lágrimas, constituída pelos nossos pais, cujo amor e carinho nos enternecem e animam; pela grei de hoje, continuadora da velha grei de oito séculos, digna e honrada, trabalhadora e honesta, constituída por nós, pelas nossas mulheres e noivas, cujo amor é o mais belo estímulo da nossa vida de luta e de trabalho; pela grei de amanhã, que será a dos nossos filhos, a quem queremos igualmente e de todo o coração, ver dignos e honrados, respeitados e queridos, alegres e felizes, honrando o nome que herdaram.

A divisa do grande Rei que foi D. João II terá de ser a nossa divisa, hoje como sempre, pela imortalidade da Pátria e contra a fogueira que devora o Mundo.

Alunos do Curso de Sargentos Milicianos:

Depois de mês e meio de trabalho intenso, de esforços porfiados, de canseiras grandes,—vocês vão hoje receber a honra altíssima de ingressar definitivamente nos quadros do glorioso Exército Português; depois de mês e meio de preparação trabalhosa, mas profícua, vocês vão hoje receber a honra sem par de serem Soldados de Portugal, prestando o vosso solene Juramento de Bandeiras exactamente sob a égide dessa grande figura de Rei e de Português que foi D. João II.

Um Patrono é sempre um protótipo daquilo que quem o adopta deseja ser; é o conjunto daquelas qualidades e daquelas virtudes que desejamos constituam a marca domi-

A obra das Missões

Se o leitor nunca esteve em Africa, se lhe não percorreu o sertão, não pode fazer uma ideia, sequer aproximada, da extensão e profundidade da obra das missões católicas disseminadas por Angola e Moçambique. Mesmo aqueles que, como nós, há quarenta anos não passaram das cidades do litoral e que a doença forçou ao recolhimento num hospital, esses não podem ainda dar testemunho do carinho, solicitude e humanidade com que foram tratados pelas irmãs religiosas, que isto mesmo é ainda obra da missão.

Mas falemos propriamente da Missão internada no mato, em que tudo, a começar pelo desbravamento da selva e o arroteamento da savana, o levantamento da igreja, das habitações, da escola, das oficinas, tudo, repetimos, foi feito graças ao esforço do missionário com o auxilio de alguns irmãos leigos e dos indígenas. Não se esqueça que isto é feito no interior de Africa, sob a acção dum clima tantas vezes mortífero, na possibilidade de ataques das feras e de selvagens, com uma grande escassez de recursos. E tudo aquilo, a horta e o campo de culturas, a igreja, a escola, as oficinas e os alojamentos, estão de pé, graças a um esforço sobre-humano. Então começa a obra missionária, chamar á missão as crianças negras da região, ensiná-las a ler, exercitá-las numa profissão, prepará-las a bem tratarem as terras e os gados, a ouvirem as palavras de Fé e habituarem-se a ver nos seus semelhantes criaturas que devem amar e não odiar.

E o europeu que transita pelo sertão, á falta de povoação no tracto que tem a percorrer, vê o aproximar da noute e á missão se acolhe a pedir pousada. Ninguém lhe pergunta qual é a sua religião. Basta que seja um homem carecido de auxilio e isso é que vale para ser acolhido com a maior benevolência. Ali encontra a ceia, ali encontra a cama. E parte sem que lhe houvessem solicitado o sacrificio dum Padre-Nosso.

Ha dias realizou-se em Lisboa o Dia das Missões com festas de igreja e algumas conferencias a-propósito. Sumido noticiário do acontecimento nos grandes jornais e quasi indiferença do grande publico. E no entanto são estes humildes servidores, os missionários, os grandes obreiros da nossa civilização em Africa; foram eles, mais do que ninguém, que fizeram o Brazil; e tornaram conhecido o nome de Portugal na Asia.

Ainda agora, com o Estado Novo, se lhes reconhecem os serviços e se lhes presta auxilio. Mas ha vinte anos intentava-se nada menos do que acabar com as missões religiosas. E a bem da civilização tudo manda que se dêem ás missões todos os recursos de desenvolvimento e se cultive por elas o reconhecimento publico.

J. C.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

EM TAVIRA

Jogos Florais do Fim do Ano

Promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, realizam-se no dia 31 de Dezembro do corrente ano, os grandiosos e tradicionais Jogos Florais do Fim do Ano, a mais interessante manifestação poética da Provincia.

A Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro está empenhada para que a festa seja o mais brilhante possível, contando para isso com a cooperação de alguns elementos de elevado valor artistico.

Poetas, escritores e artistas vão dar a sua bela colaboração a este certamen.

Este ano a Comissão Organizadora dos Jogos Florais do Fim do Ano apresenta para o concurso dos poetas e artistas 3 géneros de poesia e um musical:—Quadra, Poesia Lirica e Poesia Obrigada a Mote.

No género musical atribuirá um prémio e respectivas menções honrosas para quem apresentar o mais lindo Corridinho do Algarve, o qual será executado pela orquestra na abertura do baile que na mesma noite se realizará.

A quadra que servirá de glosa ao mote é da autoria do distinto poeta algarvio e nosso prezado conterrâneo sr. Isidoro Pires.

Publicamos a seguir o regulamento dos grandiosos Jogos Florais do Fim do Ano elaborados pela Comissão Organizadora.

Regulamento

1.º—Os Jogos Florais do Fim do Ano promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, realizar-se-ão, no Teatro António Pinheiro de Tavira, na noite de 31 de Dezembro do corrente ano.

2.º—Poderão concorrer todos os poetas portugueses, com produções inéditas, sendo apenas uma para cada género.

3.º—Poder-se-á concorrer com «Poesia Lirica», Quadra e Poesia Obrigada a Mote. No género musical com a partitura para piano dum «Corridinho Algarvio».

4.º—Os trabalhos serão firmados com um pseudónimo e acompanhados por um envelope lacrado, contendo, exteriormente, apenas o pseudónimo e interiormente, o verdadeiro nome do autor e respectiva morada.

5.º—Todas as produções devem ser escritas em papel formato comercial.

Não é obrigatório serem dactilografadas, mas torna-se indispensável que venham escritas em letra bem legível.

6.º—O prazo para entrega dos trabalhos termina á meio noite do dia 27 de Dezembro, sendo excluídas as que chegarem depois dessa data.

7.º—As produções serão enviadas com o seguintes endereço: A' Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro «Jogos Florais»—Tavira.

8.º—A apreciação dos trabalhos será feita por um júri, cujas decisões são irrevogáveis.

9.º—O resultado dos Jogos Florais do Fim do Ano será tornado público na noite de 31 de Dezembro, no Teatro António Pinheiro, de Tavira. Nessa altura serão lidos os trabalhos premiados, abertos os envelopes dos respectivos autores, cujos nomes serão, então divulgados, sendo o primeiro classificado na Poesia Obrigada a Mote, proclamado «Príncipe dos Poetas» dos Jogos Florais do Fim do Ano, caben-

do-lhe a honra da escolha da «Rainha da Festa». Os primeiros classificados na Poesia Lirica e Quadra caber-lhe-ão a escolha das respectivas «Damas de Honor».

10.º—Os trabalhos premiados poderão ser lidos pelos seus próprios autores se estiverem presentes e assim o entenderem pois de contrário serão lidos pelo leitor ou leitores officiais.

11.º—Se os poetas classificados em primeiro lugar nos diversos géneros do concurso não estiverem presente e não tenham apresentado delegado para os representar cabe ao júri a escolha da Rainha da Festa ou suas Damas de Honor

12.º—Haverá um primeiro prémio para cada uma das modali-

dades admitidas e menções honrosas para os trabalhos que as merecerem.

13.º—Não poderão concorrer os membros do júri nem será permitido a qualquer autor guardar o anonimato.

14.º—A Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro fica com o direito de publicar ou utilizar as produções premiadas para os fins que julgar convenientes.

15.º—A quadra destinada para mote é a seguinte:

*Olhava-te e não te via,
Não te via como agora;
Agora, a minha alegria
É eu ver-te a toda a hora.*

Isidoro Pires

Não podemos deixar de felicitar a Direcção da Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro pela organização de mais um belo e grandioso certamen poético fazendo votos sinceros pela sua feliz realização.

Os vinhos em garrações

'Imperial Branco' e 'Marialva Cinto'

Não são na verdade as mais baratos, mas os melhores entre os melhores e por tal, aqueles que vêm sendo preferidos.

São productos da

Imperial Vinicola, Lda. - Sangalhos

Peça-os no Cafe Arcada:-Tavira

“Pola Lei e pola Grei”

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nante e característica da nossa personalidade; é o exemplo que desejamos tomar para todos os nossos pensamentos, para todos os nossos actos, para todas as nossas palavras; é o guia que desejamos seguir na estrada difícil da vida—da vida que escolhemos, da vida que o Destino nos impôs ou da vida a que o cumprimento de um dever sagrado nos levou. Tomando por Patrono a D. João II neste acto solenissimo do vosso Juramento de Bandeiras—você, rapazes, mostram o desejo e assumem a obrigação de tomar para vós o seu alto exemplo, adoptando como vossa a sua divisa e como norte da vossa vida o simbolismo das suas armas. «Pola Lei e pola Grei» será desde hoje a vossa divisa; o pelicano real, tirando do próprio peito o alimento que será a vida de seus filhos e portanto a garantia da perpetuidade da sua grei, será desde hoje a realidade da vossa vida. E, rapazes, nenhuma outra divisa mais bela, nenhum outro exemplo mais edificante, nem mais próprio, nem mais adequado, nem mais oportuno poderiam encontrar para vossa carreira de soldados que hoje se inicia. E' que, nesta cerimónia solene, que é de algum modo a vossa velada de armas de jovens portugueses, vocês vão fazer o Juramento sagrado de darem a própria vida pela Pátria; vocês vão fazer o Juramento sagrado de alimentarem com o vosso sangue, de alimentarem com a própria vida, se fôr necessário, a vida e a eternidade da vossa Grei.

E' sagrado e por isso irrevogável o Juramento que vão fazer; é grande, é enorme—a dádiva da própria vida—a obrigação a que por eles ficam sujeitos, obrigação que de um momento para o outro podem ser chamados a cumprir; e por isso talvez eu devesse, antes de vocês estenderem o braço para a Bandeira da Pátria—símbolo da nossa Grei, viva e

eterna e sempre gloriosa—, talvez eu devesse perguntar-lhes aqui se se sentem com coragem para cumprir até ao fim essa obrigação grandiosa e sublime. Mas eu não quero, nem posso, fazer-lhes a ofensa da dúvida que tal pergunta traduziria: onde há aí um português que, nas horas trágicas que o mundo atravessa, tenha menos coração do que o pelicano real que alimenta os filhos com a própria carne?

Eu conheço-os, eu leio nos vossos corações, como leio nas lágrimas que andam aí em alguns olhos. Eu sei que por cima de tudo quanto vos prende à terra, acima de todos os vossos sonhos e de todos os vossos amores e englobando-os a todos, há um amor mais alto, mais forte, mais avassalante porque vem já do fundo de oito séculos a estratificar-se nas fibras do vosso coração, um amor que vos domina e empolga, que vos faz chorar de orgulho. E porque o sei, tenho a certeza de que, mesmo neste momento em que o vosso Juramento poderá ter de se cumprir de um instante para outro,—você têm coragem para o fazer, vocês querem fazê-lo e hão-de saber cumpri-lo; tenho a certeza de que, quando um dia—e Deus queira que ele nunca chegue—toque a cerrar fileiras em volta dessa Bandeira que vai receber o vosso Juramento, toque a unir contra um inimigo da nossa independência e da nossa liberdade, seja ele qual fôr, vocês tudo esquecerão, para só sentirem vibrar no peito um sentimento, um anelo, uma esperança: Portugal! Portugal sempre livre e independente! Portugal eterno!

«Pola Lei e pola Grei!» Soldados de Portugal: honrai a vossa Divisa e o vosso Patrono! «Pola Lei e pola Grei!» Soldados de Portugal: «Honrai a Pátria, que a Pátria vos recompensa!»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Celestina Lucinda Vaz Figueiredo e sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8—D. Maria Emilia Tavares Pires Neves, D. Maria José dos Martires e sr. Joaquim Jeronimo d'Almeida.

Em 9—D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira.

Em 10—D. Maria da Conceição Barão Pacheco, D. Aida Costa Ginga Diniz e Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo.

Em 11—D. Maria das Candeias Lopes Cruz.

Em 12—D. Aurea Lidia Tavares Santos.

Em 13—D. Maria Claudina Leiria Cruz Seixas, D. Rita Baptista Gil Carreira, D. Maria Lopes Rodrigues e menina Maria Eugénia Barradas Martins.

Partidas e chegadas

A-fim-de fazer uma cura de repouso, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Aurelio Anibal Bernardo, distinto funcionario do Grémio dos Productos Farmaceuticos em Lisboa.

—A-fim-de consultar a ciencia médica partiu para a capital, a sr.ª D. Fausta Diniz Ferro, acompanhada por seu esposo sr. Antonio Ferro, conceituado comerciante e de seu irmão sr. Bernardino Padinha Diniz, tambem acreditado comerciante da nossa praça.

Registo de Nascimento

No dia 3 do corrente, teve lugar na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, o registo de nascimento duma filha do Official da Armada, sr. Henrique Uva Cansado e de sua esposa D. Maria Natalia Ribeiro Galvão.

A neofita que recebeu o nome de Maria Manuela, foi apadrinhada pelos avós paternos sr. Capitão Henrique Martins Galvão e sua esposa D. Maria Carlota Ribeiro Galvão.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Campeonato do Algarve de Futebol

Um grupo que sabe ganhar e um grupo que não sabe perder

Olhanense, 2 Farense, 0

Desde que, em 1926, dei ingresso no Colégio Militar, em Lisboa, habituei-me a ver e a jogar Futebol, tendo feito parte da selecção do mesmo Colégio no declinar do meu 6.º ano.

Foi também desde essa data, tão próxima do novo Campeonato de Portugal, que eu em campos de Lisboa via o Sporting Olhanense como embaixador desportivo do meu querido Algarve e, não foi que fosse olhanense ou mesmo algarvio, pois nasci numa longínqua colónia portuguesa, guardei logo uma simpatia crescente, no meu coração, pelo Sporting Olhanense.

O principal motivo da minha simpatia era a correcção que o grupo punha nos jogos que disputava.

Passaram muitos anos e ontem fui ao campo de S. Luiz ver o «derby» algarvio Olhanense Farense e, posso confessá-lo, com plena alegria, a minha simpatia velha pelo Olhanense mais uma vez se sentiu justificada.

O jogo

Com o terreno enlameado, num charco mesmo, os grupos alinharam com nervosismo.

Uma multidão indiferente à chuva comprimia-se à volta do rectangulo consultando relógios e admirando os seus favoritos.

Mas este primeiro tempo fez aumentar a tensão nervosa do ambiente e o ponteiro da inquietação não subiu nem desceu no gráfico da tranquilidade.

O-o nuns 45 minutos de certo equilíbrio.

Pouca tecnica de ambos os lados, que o terreno teimosamente negava aos jogadores.

Depois recommençou a pugna e o Olhanense entrou de roupa mudada, fresco e livre da lama e da água. O tempo melhorou. As jogadas continuaram-se ardentes e nervosas. Gritava-se com entusiasmo e o jogo corria normalmente, agora com ligeira vantagem do Olhanense.

Aos 18 minutos Cabrita marcou o primeiro ponto da tarde e o Farense, negando a sua convicção de grupo grande desorientou-se. O Olhanense criou mais personalidade e, por intermédio de Moreira, marcou segundo ponto.

Assistiu-se então a violencias da parte do Farense, que não se soube comportar conforme as próprias circunstancias o exigiam.

Notei organização do lado do Olhanense. A direcção preocupou-se com os seus jogadores e com o jogo que era da maior importância. Até tinha pessoal empregado em apanhar as bolas que saiam do campo afim de não se perder tempo. Além disso ia munida de quatro esféricos novos.

Conversei com o illustre Director sr. Manuel Jorge e fiquei sabendo que o Olhanense mantém as melhores relações com todos os clubes do Algarve e que tambem as quer contar com o Farense apesar de notar ambiente hostil preparado por alguns mal intencionados dirigentes de Faro que assim prejudicam o Farense, que não tem culpa da falta de visão desses falsos amigos.

A arbitragem do sr. Henrique Rosa (Setubal) magnifica a todos os titulos.

Victor Castela

Missã do 30.º dia

No dia 10 do corrente, pelas 9 horas, na igreja de S. Paulo, será rezada uma missa sufragando a alma do falecido professor Raimundo José Lagoas.

A familia agradece a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Fazenda

Vende-se uma no sitio da Campina, freguesia da Luz de Tavira, consta de terra de semear de sequeiro e regadio e diverso arvoredo; outra courela de fazenda de sequeiro com arvoredos; outra fazenda com terra de semear de regadio com boa morada de casas e boas acomodações e varias dependencias todas próximo da Meia Arraia. Para tratar com José Amandio de Mendonça Nunes—Poço das Figueiras.

VINHOS DE MESA “SANGUINHAL” Genuino e Delicioso
Garração de 5 litros-17\$00

Bernardino M. Mateus - TAVIRA

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira JOSÉ DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira.

Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto

na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços — árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

Um bom predio para habitação com 7 compartimentos, cozinha, quintal, 2 alpendres que dão serventia á casa, 2 cavalariças e grande palheiro, mais um quintal com parreiras.

Um bom predio que se vende muito barato.

Dirigir a Francisco Mendes Molina (Francisco Cigano) Rua da Porta Nova—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Ministério das Obras Públicas e Comunicações
Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Electricos
Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

ANUNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Novembro de 1943, às 10 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, à rua Conselheiro Bivar n.º 68, perante a comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação da empreitada de execução da «1.ª Parte da 1.ª Fase da Pavimentação e Fixação dos Terraplenos do Cais Marítimo de Vila Real de Santo António», conforme o programa de concurso e caderno de encargos e desenhos, patentes todos os dias úteis das 10 às 16 horas, na sede da referida Junta.

Base de licitação 345.596,75
Depósito provisório 8.639,95

O depósito definitivo será de 5 % de valor da adjudicação.
Faro, 3 de Novembro de 1943

O Presidente da Comissão Executiva

Francisco António Honorato de Sousa Vas

HARMONIA E QUALIDADE

Artigos de boa qualidade e de preços económicos, encontrará V. Ex.^a na nossa casa, um vasto e moderno sortido de artigos próprios para escritório.

Pastas para Secretária, Alburns para Fotografia, Papel de Cartas, Artigos para Desenho e Pintura, etc.

Vendemos sempre ao contento de quem nos procura. A nossa casa impõe-se pela variedade e qualidade dos artigos que vende.

PAPELARIA

Casa Brasil

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fostoreira Portuguesa

Venda de tabaco e foforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

CASA

Vende-se uma na rua Dr. Parreira com os numeros de policia 78 e 81.—Recebe propostas Alfredo Peres.

Máquinas de Costura

NAUMANN

A mais resistente!

A mais leve!

A mais elegante!

Para coser, pregar rendas, fazer ponto Zig-Zag e ponto "á jour"
resistindo a todas as lavagens,

sómente a 'NAUMANN' o conseguirá

Passaja meias com perfeição e rapidez!

ACESSÓRIOS E OLEOS

Representantes em Tavira e concelho

MANSINHO & FALEIRO

Visite a exposição na Rua José Pires Padinha 24-26

VINHO DE MESA

**BRANCO
CLARETE**

AVELAR

Garraão de 5 litros 16\$00

Auxilia a digestão e é o Vinho preferido pelos apreciadores.

Faça desde já os seus pedidos no estabelecimento de

Bernardino M. Mateus-TAVIRA

Telefone n.º 47

1944 = T. S. F.

Os melhores receptores de radio para corrente e baterias, vende

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Poço do Bispo, 10-Tavira

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Prestações desde 25\$00

Vende-se

Casa com 6 divisões, ramada, palheiro, quintal, poço; a 200 m. do mercado.

Resposta a Antonio Vicente (Bornacha)—Cacela.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

SEGUROS

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Meia duzia de cadeiras em bom estado.

Nesta redacção se informa.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas. Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Trespasa-se

Estabelecimento bem situado: Nesta redacção se informa.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Movida a Electricidade)
TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anunciar no "Povo Algarvio"

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz

A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

FARO